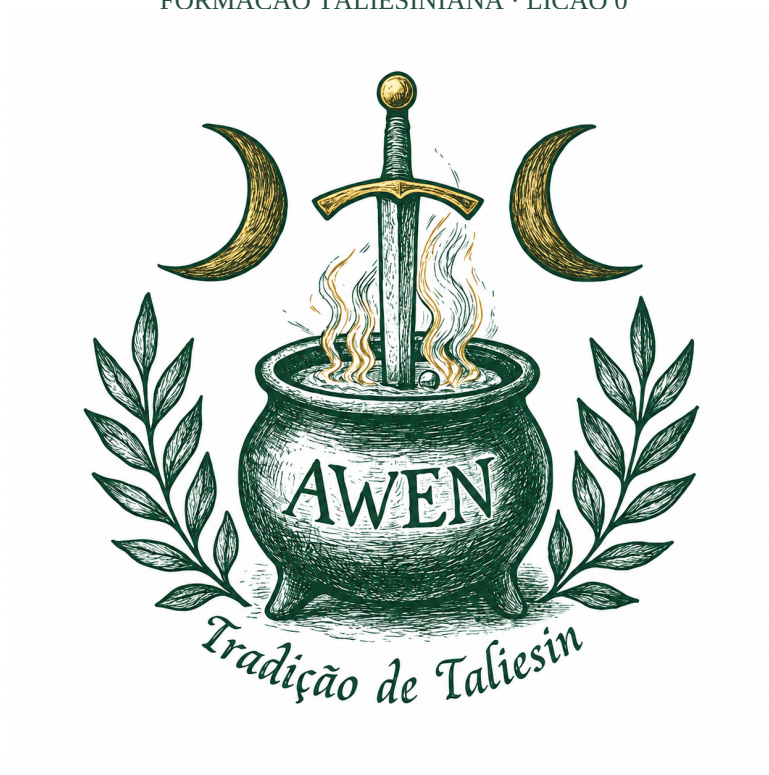




FORMAÇÃO TALIESINIANA · LICÃO 0



CONHECER O CAMINHO INTEIRO

Lição 0

Antes do Primeiro Passo

Guia de leitura e glossário da Tradição

Sérgio Lourenço



CERRIDWEN · AWEN · HERNE





Antes de qualquer prática

Leia primeiro todas as 18 lições, na ordem, antes de iniciar qualquer rito, exercício ou prática. Nesta primeira passagem, procure conhecer o conjunto: conceitos, símbolos, princípios, gestos e o sentido da jornada. A leitura integral permite compreender o que cada etapa solicita e como ela se relaciona com as demais.

Esta Lição 0 é um mapa de entrada. As páginas 3-5 apresentam o conteúdo das dezoito lições; as páginas 6-7 indicam leituras combinadas; o glossário das páginas 8-16 oferece definições breves e remissões. “Lição” e “apostila” indicam aqui o mesmo número do treinamento.

Durante a primeira leitura, você pode marcar dúvidas, termos e relações que queira revisar. Conhecer uma fórmula não é ainda o momento de executá-la. Conclua a sequência até a Lição 18 e, depois, retorne à Lição 1 para uma nova passagem, agora seguindo as orientações e as práticas na ordem proposta.

As combinações de leitura aprofundam a compreensão dos temas após esse primeiro percurso. Elas não mudam a ordem dos exercícios nem autorizam a retirada de um rito de seu contexto. Para a execução futura, consulte sempre as instruções completas da lição correspondente.

O glossário é uma referência de estudo. As definições seguem o uso dos termos nesta formação, cujo horizonte é simbólico, religioso e vivencial. Um nome pode assumir outros sentidos em outras tradições; aqui, sua compreensão deve permanecer ligada ao contexto taliesiniano.

A proposta é desenvolver presença, discernimento e responsabilidade. Primeiro conheça o caminho inteiro; depois, percorra-o com tempo para compreender, experimentar e integrar.





O percurso • Lições 1 a 6

1 • Bruxaria e Wicca

Apresenta os sentidos históricos, culturais e religiosos da Bruxaria e situa a Wicca moderna. Você conhecerá seu surgimento, suas transformações e a diversidade de caminhos, com atenção ao estudo crítico e à distinção entre narrativa ancestral e história. É a base para compreender a linguagem religiosa usada nas demais lições.

2 • A Flor de Verbena

Reúne crenças, paganismo, Deusa e Deus, ética e mistérios vivenciais. O pentagrama e a flor de verbenha orientam o reconhecimento do chamado, a construção de conhecimento e o trabalho com afetos, discernimento e ação. Apresenta a história da Tradição de Taliesin e seus Nove Princípios.

3 • Onde Está o Seu Awen?

Introduz Awen, o caldeirão, a poesia e a organização do treinamento na rotina. Apresenta os registros de sonhos, da experiência cotidiana e da prática mágica, além das consciências solar, mercurial e lunar. O Exercício 1 inicia os livros de registros, que acompanharão o desenvolvimento nas etapas seguintes.

4 • O Centro do Triângulo

Relaciona trabalho, vínculos e espiritualidade nos Três Caminhos: Fogo da Fornalha, Coração Selvagem e Magia. Apresenta o corpo como instrumento sagrado, suas correspondências elementais e zodiacais e o papel do Self. O Exercício 2 desenvolve a mente meditativa por uma sequência de preparação, relaxamento, entrada e retorno.

5 • Hécate, Senhora dos Três Caminhos

Apresenta Hécate, suas origens, genealogias, imagens e relação com passagens e encruzilhadas. Explora sua presença na experiência wiccana e taliesiniana, incluindo geração e transformação. O estudo aproxima desejo, sabedoria e discernimento, preparando a compreensão das ordálias e da devoção lunar.

6 • A Tocha de Hécate

Desenvolve a relação entre medo, perda, identidade e transformação. A tocha ilumina as ordálias da vida e o encontro entre vontade mágica e ego. O Exercício 3 trabalha identidade e perda. A reflexão aborda maturidade, ilusões, discernimento, morte simbólica e a possibilidade de renovar o próprio caminho.





O percurso • Lições 7 a 12

7 • Cerridwen e Taliesin

Apresenta o mito de Cerridwen, a poção, as três gotas, a perseguição e o nascimento de Taliesin. O caldeirão oferece imagens para compreender preparação, sabedoria e responsabilidade pela transformação. O fogo, o tempo de elaboração, a sombra e o excesso que se torna veneno participam dessa leitura iniciática.

8 • Metamorfoses e Renascimento

Aprofunda as metamorfoses do mito e sua relação com os animais, os Três Mundos e a ecologia sagrada. Passa pelo grão, pelo ventre e pelo renascimento, relacionando essas imagens aos ciclos. O Exercício 4 apresenta a consagração dos instrumentos, preservando a preparação, as fórmulas e a ordem das ações.

9 • O Círculo Mágico

Apresenta o espaço sagrado, os Quadrantes, os Três Mundos, o pentagrama e a relação entre invocação e banimento. Desenvolve o Templo Astral. Os Exercícios 5 e 6 tratam da criação e da meditação no templo interior; o Exercício 7 apresenta a ancoragem de Awen e sua integração.

10 • Instrumentos e Autodedicção

Reúne a execução do Círculo Taliesiniano, o Grande Rito, a partilha e o encerramento. Explica ferramentas, altar, nome mágico, banhos e óleo de unção. Apresenta o Ritual de Autodedicção, com sua preparação, compromisso e gestos. É uma lição de consulta prática a ser retomada depois da leitura integral.

11 • A Roda do Ano

Apresenta o ano como caminho sagrado, os oito sabás e as quatro marés: destruição, semeadura, colheita e planejamento. Relaciona expansão e recolhimento, fogo e polaridades divinas. Oferece a estrutura simbólica que permite compreender os festivais como partes de um ciclo de vida, morte e renovação.

12 • A Roda do Ano no Brasil

Enraíza a Roda na experiência climática e territorial brasileira, com atenção ao Sudeste e à água. Reúne sabás, lunações, mito regional e orientações de celebração. Introduz relações astrológicas, signos, planetas, horas e lugares de poder. Mostra como compreender o calendário em relação ao território vivido.





O percurso • Lições 13 a 18

13 • As Luas Novas de Hécate

Apresenta recolhimento, silêncio, integração e a passagem ao novo. Reúne os doze epítetos de Hécate relacionados aos signos, suas correspondências e perguntas oraculares. Conserva a preparação e a liturgia do rito mensal: cântico, hino, mantra, oferenda, escuta e encerramento. Os epítetos são aprofundados nesta lição.

14 • A Lua Cheia e a Plenitude da Deusa

Aborda desenvolvimento, concretização, tensão e corporeidade. Apresenta a celebração do esbá e a relação entre Lua e Terra, intenção interior e expressão ritual. Aprofunda as duas partes dos Encargos da Deusa, aproximando imanência e transcendência, liberdade, amor, prazer e a busca do mistério dentro de si.

15 • Feitiços e Poder Pessoal

Define o feitiço como intenção organizada por símbolos e ação ritual. Situa a feitiçaria na Wicca, suas heranças e a consciência analógica. Reúne ética, vontade e autoconhecimento, explicando como a magia menor pode participar da magia maior. Introduz a linguagem das correspondências e dos sete astros.

16 • Correspondências e Mecânica da Magia

Aprofunda o Setenário Magístico, os dias da semana, os Quatro Elementos e o encontro entre sistemas simbólicos. Explica o uso das tabelas, a concentração, a visualização e a relação com divindades e templo. Apresenta a criação pelos planos, a substância astral e a comunicação do ritual.

17 • Autotreinamento e Autodedicação

Integra o percurso e orienta duas passagens pelos estudos: conhecer o conjunto e depois praticar em sequência. Retoma os livros de registros, Awen e a Roda como espiral. Conserva a recomendação de realizar exatamente o rito de autodedicação e, depois dele, vivenciar ao menos um ciclo completo com sabás, esbás e exercícios.

18 • Coven e Continuidade da Tradição

Apresenta formação, acolhimento, vocação e liderança de um coven com soberania e responsabilidade compartilhada. Reúne o núcleo litúrgico para consulta e o manual do Oráculo de Cerridwen, com suas dezoito runas ilustradas. Inclui a bibliografia de formação e os estudos complementares que permitem ampliar e questionar o aprendizado.





Leituras que se completam

Depois da primeira leitura integral, use os percursos abaixo para revisar um tema em diferentes contextos. As setas indicam uma ordem de consulta e comparação, sem alterar a sequência de execução dos exercícios. Cada conjunto reúne definições, imagens e aplicações do mesmo campo de estudo.

Tema	Consulta	Relação a observar
Fundamentos e ética	1 → 2 → 15 → 17 → 18	Relacione história, crenças, responsabilidade pelo poder e soberania pessoal na prática e na comunidade.
Awen, consciência e corpo	3 → 4 → 7 → 9	Uma inspiração, registros, Três Caminhos, preparação interior e construção do templo.
Transformação e renascimento	5 → 6 → 7 → 8 → 14	Aproxime Hécate, ordálias, mito, metamorfose e os ciclos de plenitude e renovação.
Símbolos, ferramentas e templo	2 → 4 → 8 → 9 → 10 → 16	Leia o pentagrama junto ao corpo, às consagrações, ao Círculo e às correspondências.
Tempo, território e Lua	11 → 12 → 13 → 14	Diferencie sabás e esbás; relacione as marés anuais ao território e às fases lunares.
Intenção e manifestação	3 → 9 → 14 → 15 → 16	Cruze consciência simbólica, templo, Lua e Terra, feitiços e planos dimensionais.
Autodedicação e comunidade	2 → 4 → 10 → 17 → 18	Compreenda o compromisso religioso em relação à vida, ao treinamento e à soberania dos membros.
Mito e leitura oracular	7 → 8 → 10 → 13 → 18	Relacione o mito, as metamorfoses, o instrumento, a escuta lunar e a interpretação das runas.





Como compreender os termos em conjunto

Pentagrama, pantáculo e corpo

Leia as Lições 2, 4, 9 e 10 em conjunto. O pentagrama aparece como símbolo e postura do corpo, como traçado ritual e como imagem inscrita no pantáculo. A estrela, o disco do altar e o gesto não são o mesmo objeto, embora compartilhem relações.

Awen, consciência e formas rituais

Cruze as Lições 3, 7, 9 e 16. A inspiração ganha imagens no mito, participa do trabalho interior e encontra formas de expressão no templo. As consciências solar, mercurial e lunar não se confundem com a lista dos planos dimensionais: são mapas com funções diferentes.

Sabá, esbá e lunação

Leia 11-14. Sabá acompanha a Roda do Ano; esbá é celebração lunar; lunação é o ciclo da Lua. A adaptação ao território e as correspondências mensais precisam ser compreendidas dentro desses ritmos, sem transformar uma data ou tabela em regra universal.

Devoção, autodedicação e acolhimento

Cruze 2, 10, 17 e 18. A devoção é contínua; a autodedicação declara um propósito diante dos Deuses; o rito de acolhimento marca a entrada em uma comunidade. Na Tradição, acolher alguém em um coven não equivale a conceder-lhe uma iniciação.

Uma forma de consultar

Localize a palavra no glossário, leia sua definição e volte às lições indicadas. Observe o contexto em que o termo é usado e compare seus desdobramentos. Ao persistir uma dúvida, conserve a pergunta nas anotações e releia o conjunto antes de passar à prática.





Glossário • 1 de 9

Agriope · Epíteto de Hécate: voz selvagem, palavras mágicas e comunicação espiritual. Relacionado a Gêmeos. *L. 13.*

Altar · Centro material do trabalho ritual, organizado como mapa simbólico das potências e dos instrumentos da Tradição. *L. 9-10.*

Amor e confiança perfeitos · Disposição de presença, entrega e responsabilidade na relação com os mistérios; não exige ingenuidade ou abandono do discernimento. *L. 6, 10.*

Analogia · Relação simbólica que aproxima coisas diferentes por atributos compartilhados, dando congruência à intenção mágica. *L. 15-16.*

Anassa Eneroi · Epíteto de Hécate: Rainha dos Mortos, véus, renascimento e mistérios ocultos. Relacionado a Escorpião. *L. 13.*

Ancoragem de Awen · Rito de integração da inspiração, com água, Quadrantes e a invocação da paz. Corresponde ao Exercício 7. *L. 9, 18.*

Ar · Elemento associado à dimensão mental, à comunicação e ao discernimento; integra corpo, Quadrantes e correspondências. *L. 4, 9, 18.*

Arte · Nome usado para o caminho religioso, mágico e vivencial da Bruxaria wiccana. *L. 1-2.*

Astrologia · Linguagem de relações entre astros, ciclos e qualidades, empregada para compreender o tempo e suas correspondências. *L. 12, 16.*

Athame · Faca ritual de dois gumes, ligada à intenção e ao comando do Círculo; integra o Grande Rito. *L. 10.*

Autodedicção · Rito pelo qual a pessoa assume seu propósito diante de Cerridwen e Herne, com soberania, liberdade e responsabilidade. *L. 10, 17-18.*

Autotreinamento · Percurso pessoal de estudo, exercícios, registros e vivência contínua, organizado para amadurecer a prática. *L. 3-4, 17.*

Awen · Inspiração divina e fluxo de sabedoria que atravessam a vida, a criação, o mito e a prática taliesiniana. *L. 3, 7-9.*

Axioma hermético · Princípio do acima e do abaixo, que expressa relações entre níveis e correspondências da experiência mágica. *L. 4, 15-16.*

Banho de limpeza · Preparação ritual vinculada às correspondências e à passagem do cotidiano ao trabalho sagrado. *L. 10, 13.*





Glossário · 2 de 9

Banimento · Operação ritual de afastamento ou dispersão de forças, estudada em relação ao traçado dos pentagramas. *L. 9.*

Bastão · Instrumento de convocação e direção da força, empregado no vínculo ritual com os Deuses. *L. 10.*

Beltane · Sabá da paixão, da união e da potência criadora, associado ao apogeu da primavera na leitura sazonal. *L. 11-12.*

Bolos e Vinho · Partilha ritual do alimento e da bebida, associada à bênção, à comunhão e à libação. *L. 10, 14, 18.*

Brimo · Epíteto de Hécate: a Furiosa, a Terrível; coragem, enfrentamento e libertação. Relacionado a Áries. *L. 13.*

Bruxaria · Conceito plural, histórico e cultural. Nesta formação, quando não há outra indicação, designa a Bruxaria religiosa wiccana. *L. 1.*

Caldeirão · Instrumento e imagem do útero, da elaboração e da transformação. Em Cerridwen, contém o preparo da inspiração. *L. 7, 10.*

Caldeirões da alma · Imagens do Aquecimento, do Movimento e da Sabedoria, relacionadas pelo autor às dimensões inferior, média e superior do ser. *L. 2-3.*

Cálice · Taça ritual que acolhe a bebida e expressa forma, receptividade e comunhão; participa do Grande Rito. *L. 10.*

Caminho da Magia · Pilar voltado ao estudo, ao treinamento, aos ritos e ao encontro consciente com os mistérios. *L. 4.*

Caminho do Coração Selvagem · Pilar dos vínculos, dos afetos e da convivência, incluindo relações dentro e fora da religião. *L. 4.*

Caminho do Fogo da Fornalha · Pilar do trabalho, da vida material, da organização cotidiana e da produção concreta de vida. *L. 4.*

Cerridwen · Deusa do caldeirão, da sabedoria e da metamorfose; expressão da Deusa na Tradição de Taliesin. *L. 7-8, 10.*

Chthonia · Epíteto de Hécate: a do Submundo; raízes, terra e morte fecunda. Relacionado a Touro. *L. 13.*

Círculo Mágico · Templo ritual que organiza o espaço sagrado e o encontro entre mundos, forças e praticante. *L. 9-10.*





Glossário · 3 de 9

Concentração · Capacidade de sustentar a atenção no propósito e no trabalho interior, desenvolvida no treinamento mágico. *L. 4, 16.*

Congruência · Coerência entre intenção, símbolos e operação; permite que os elementos do feitiço apontem para o mesmo propósito. *L. 15-16.*

Consagração · Purificação e dedicação de instrumentos ou do praticante ao serviço dos Deuses e da Arte. *L. 8, 10.*

Consciência lunar · Nome usado para a dimensão inconsciente, onírica e profunda, comunicada por imagens e símbolos. *L. 3.*

Consciência mercurial · Dimensão limiar e simbólica que faz a ponte entre razão e inconsciente, favorecendo imaginação e experiência ritual. *L. 3.*

Consciência solar · Dimensão racional e analítica que organiza, estabelece critérios e compreende a experiência cotidiana. *L. 3.*

Correspondências · Relações entre símbolos, atributos, elementos e potências, organizadas conforme o sistema ou a tradição utilizada. *L. 12-13, 15-16.*

Cosmologia · Organização simbólica dos mundos, das forças e das relações que orientam a visão religiosa e a prática. *L. 8-9.*

Coven · Comunidade de prática religiosa. Na via taliesiniana, preserva soberania, cooperação e responsabilidade compartilhada. *L. 17-18.*

Deus Cornífero · Expressão divina ligada à vida selvagem e aos ciclos de vida, morte e renascimento; Herne representa o Deus na Tradição. *L. 2, 10.*

Deusa · Potência divina reconhecida nos ciclos, na natureza e nos mistérios, com aspectos imanentes e transcendentos. *L. 2, 14.*

Devoção · Relação contínua de presença e compromisso com os Deuses, vivida nos ritos e na existência. *L. 2, 5, 7.*

Diários de registros · Cadernos que acompanham sonhos, cotidiano e vivências mágicas, permitindo observar e integrar o desenvolvimento. *L. 3, 17.*

Druidas dos Quadrantes · Figuras do rito de ancoragem que expressam Saber, Querer, Ousar e Calar, do Leste ao Norte. *L. 9, 18.*

Ego · Dimensão da identidade consciente confrontada pelas ordálias e pelo desejo; integra o trabalho de discernimento e transformação. *L. 6, 14-15.*





Glossário · 4 de 9

Elementos · Terra, Ar, Fogo e Água: linguagem de qualidades e forças, reunidas pelo Espírito na leitura do pentagrama. *L. 2, 4, 9, 16.*

Encargos da Deusa · Liturgia poética que apresenta o chamado, a liberdade, o amor e os mistérios da Grande Mãe e da Deusa das Estrelas. *L. 14.*

Enodia · Epíteto de Hécate: Senhora dos Caminhos, trilhas e sabedoria prática. Relacionado a Virgem. *L. 13.*

Epíteto · Título que destaca uma faceta ou atributo de uma divindade. As doze faces lunares de Hécate são estudadas separadamente. *L. 13.*

Esbá · Celebração lunar de devoção e trabalho mágico, preferencialmente na Lua Cheia; a formação também apresenta o rito de Lua Nova. *L. 13-14.*

Espírito · Princípio que reúne e atravessa os elementos, relacionado à integração do ser e ao sagrado. *L. 2, 4, 9.*

Ética da Arte · Orientação de liberdade responsável expressa pela máxima de fazer o que se deseja sem prejudicar. *L. 2, 15.*

Feitiçaria · Prática de operações simbólicas e mágicas voltadas a objetivos; pode existir fora de uma estrutura religiosa. *L. 15.*

Feitiço · Intenção elaborada em uma ação ritual congruente, destinada a provocar mudança objetiva ou subjetiva. *L. 15-16.*

Flor de Verbena · Imagem taliesiniana do pentagrama como guia de postura, elementos, consciência e transformação. *L. 2.*

Forma-pensamento · Intenção organizada como imagem ou forma no modelo dos planos, energizada e comunicada pela operação ritual. *L. 14, 16.*

Grande Rito · União simbólica do athame e do cálice, expressando o encontro de força e forma e a manifestação de Awen. *L. 10, 18.*

Gwion Bach · Personagem que recebe as três gotas da poção de Cerridwen e atravessa metamorfoses até renascer como Taliesin. *L. 7-8.*

Hécate · Deusa das passagens, encruzilhadas e transformação; ilumina discernimento, ordálias e a devoção de Lua Nova. *L. 5-6, 13.*

Herne · Expressão do Deus Cornífero na Tradição, ligado à floresta selvagem e aos ciclos da vida. *L. 2, 10.*





Glossário · 5 de 9

Imanência · Presença da Deusa na natureza e na experiência manifesta; oferece acesso ao mistério que transcende as formas. *L. 14.*

Imbolc · Sabá de purificação e preparação, ligado ao fogo, à clareza e à passagem do inverno para a expansão. *L. 11-12.*

Incensário · Instrumento que acolhe a queima do incenso e participa da purificação e da elevação das preces. *L. 10.*

Inspiração · Manifestação de Awen que anima criação, poesia, percepção e celebrações vivas. *L. 3, 7, 17.*

Invocação · Chamado ritual a potências, Quadrantes ou divindades; exige compreensão do caráter do que é chamado. *L. 9-10, 16.*

Kleidouchos · Epíteto de Hécate: Portadora das Chaves; portais e escolhas. Relacionado a Capricórnio. *L. 13.*

Lammas / Lughnasadh · Sabá do sustento e da colheita, relacionado ao alimento e ao amadurecimento do que foi cultivado. *L. 11-12.*

Lei do Retorno / Lei de Três · Princípio religioso de responsabilidade e retorno ligado ao uso do poder; a Lei de Três aparece no compromisso de autodedicação. *L. 10.*

Libação · Oferta de alimento ou bebida, separada na partilha e devolvida à terra como gratidão. *L. 10, 13-14.*

Liberdade · Princípio de escolha e expressão espiritual que se articula com responsabilidade e soberania. *L. 2, 14, 18.*

Linhagem iniciática · Transmissão de iniciação entre pessoas. A via taliesiniana se fundamenta na autodedicação e não estabelece dependência iniciática. *L. 1, 18.*

Litha · Sabá do solstício de verão, da plenitude e da abundância; o auge também prepara o declínio. *L. 11-12.*

Livro das Sombras · Registro de rituais, liturgias, feitiços, orações e correspondências que compõem o repertório da prática. *L. 3, 17-18.*

Livro-Espelho · Diário do desenvolvimento pessoal, das percepções, experiências, sonhos, dificuldades e insights da jornada. *L. 3, 17.*

Lua Cheia · Fase ligada à plenitude, ao amadurecimento e à manifestação ritual dos intentos na leitura da Tradição. *L. 14.*





Glossário • 6 de 9

Lua Nova · Fase ligada ao recolhimento, à integração e à preparação de novas possibilidades, celebrada na devoção a Hécate. *L. 13.*

Lunação · Ciclo lunar que organiza a sucessão de fases e as correspondências mensais da prática. *L. 12-14.*

Mabon · Sabá do equinócio de outono, do equilíbrio e da introspecção, abrindo o arco de recolhimento. *L. 11-12.*

Magia · Arte de mudança e criação, compreendida na formação como trabalho consciente com intenção, símbolos e energias. *L. 15-16.*

Magia menor e magia maior · Os feitiços são apresentados como magia menor; o autoconhecimento, como magia maior, desenvolvido também pela prática dos feitiços. *L. 15.*

Marés de poder · Movimentos cíclicos de qualidades e potências, estudados no ano, nas estações e nas fases lunares. *L. 11-14.*

Matricêntrico · Orientação que coloca a Mãe, a Deusa e os ciclos geradores da vida no centro da compreensão religiosa. *L. 2, 15.*

Meditação · Treinamento da atenção, do corpo e do estado interior, realizado conforme a sequência de preparação, entrada e retorno. *L. 4.*

Mito · Narrativa simbólica que organiza sentidos e pode ser vivida como espelho da transformação e dos mistérios. *L. 7-8, 12.*

Mundos, Três · Terra, Mar e Céu: cosmologia que organiza as metamorfoses, o corpo e a experiência sagrada taliesiniana. *L. 8-9.*

Nome mágico · Nome de significado pessoal empregado no vínculo com a prática e no reconhecimento da identidade religiosa. *L. 10.*

Nove Princípios · Soberania, Liberdade, Responsabilidade, Devoção, Compromisso com a Evolução, Inspiração, Postura, Respiração e Meditação. *L. 2, 18.*

Nykterophoitos · Epíteto de Hécate: aquela que caminha à noite; iniciação e conhecimento oculto. Relacionado a Sagitário. *L. 13.*

Óleo de unção · Preparação utilizada no Ritual de Autodedicação conforme as instruções e correspondências apresentadas. *L. 10.*

Oráculo de Cerridwen · Sistema intuitivo de dezoito runas inspirado no mito, lido pela face das pedras, posição e relações percebidas. *L. 10, 18.*





Glossário • 7 de 9

Ordálias · Provações da vida que confrontam medo, perda e identidade, favorecendo discernimento e transformação. *L. 6.*

Ostara · Sabá do equinócio de primavera, da fertilidade e do renascimento, relacionado ao crescimento da vida. *L. 11-12.*

Paganismo · Horizonte religioso que reconhece o sagrado na natureza, em seus ciclos e na pluralidade de suas expressões. *L. 2.*

Pantáculo · Disco consagrado do altar, associado ao pentagrama e empregado como base de consagração. *L. 8, 10.*

Pantôn Krateira · Epíteto de Hécate: aquela que tudo governa; totalidade, rebelião criadora e ordem invisível. Relacionado a Aquário. *L. 13.*

Pentagrama · Estrela de cinco pontas: corpo aberto, elementos e Espírito; símbolo, selo e traçado de invocação ou banimento. *L. 2, 4, 9.*

Phosphoros · Epíteto de Hécate: Portadora da Luz; a tocha que guia pelas trevas interiores. Relacionado a Leão. *L. 13.*

Pilares da Arte · Saber, Querer, Ousar e Calar: qualidades integradas na ancoragem e na dinâmica da prática. *L. 9, 18.*

Plano astral · Dimensão da forma-pensamento e da comunicação simbólica no modelo mágico apresentado; integra a passagem à manifestação. *L. 9, 14, 16.*

Planos dimensionais · Modelo de estágios e dimensões da criação, que relaciona centelha, projeto, imagem, forma, forças e substância. *L. 16.*

Postura · Disposição corporal e interior que dá forma à presença e participa da operação ritual. *L. 2, 4.*

Propylaia · Epíteto de Hécate: Guardiã dos Portais; decisões, pactos e passagens. Relacionado a Libra. *L. 13.*

Puxada da Lua · Também chamada Atrair a Lua; prática mencionada no repertório de esbá de invocação e conexão lunar. *L. 13-14.*

Quadrantes · Direções do templo: Leste, Sul, Oeste e Norte, relacionadas aos elementos e às potências invocadas. *L. 9-10, 18.*

Quinta Essência Sagrada · Dimensão interior e espiritual relacionada ao centro do tabuleiro na leitura do Oráculo de Cerridwen. *L. 18.*





Glossário • 8 de 9

Rede Wiccana · Máxima ética de fazer o que se deseja sem prejudicar, interpretada como liberdade vinculada à responsabilidade. *L. 2, 15.*

Reencarnação · Crença na continuidade e no retorno do espírito à existência, integrada à leitura dos ciclos da Deusa. *L. 14.*

Respiração · Aspecto do treinamento que reúne corpo, atenção e estado interior, integrado à meditação e aos ritos. *L. 2, 4.*

Responsabilidade · Princípio de assumir o próprio caminho, as escolhas e o uso do poder, individualmente e em comunidade. *L. 2, 17-18.*

Ritual · Conjunto de palavras, gestos e símbolos que dá forma à relação com o sagrado e à intenção. *L. 9-10, 14, 16.*

Roda do Ano · Ciclo de oito sabás, vivenciado como espiral de transformação e relacionado às estações e ao território. *L. 11-12, 17.*

Runas do Oráculo · Dezoito pedras simbólicas do sistema de Cerridwen; seus nomes, imagens e significados completos estão na Lição 18. *L. 18.*

Sabá · Festival da Roda do Ano. Os oito são Samhain, Yule, Imbolc, Ostara, Beltane, Litha, Lammas e Mabon. *L. 11-12.*

Samhain · Sabá da transição, da morte e do fechamento de ciclo; o Deus aparece como guia das almas. *L. 11-12.*

Scrying · Prática intuitiva mencionada para desenvolver percepção simbólica no oráculo. A fonte recomenda continuidade, sem apresentar um procedimento específico. *L. 18.*

Self · Centro integrador do ser, situado simbolicamente no centro dos Três Caminhos e trabalhado pela experiência. *L. 4.*

Setenário Magístico · Sistema dos sete astros tradicionais: Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno. *L. 15-16.*

Símbolo · Forma que comunica e mobiliza um sentido; seu significado se aprofunda em relação ao contexto e à experiência. *L. 3, 15.*

Soberania · Princípio de autonomia espiritual e autorresponsabilidade; nenhuma liderança se coloca acima do caminho individual. *L. 2, 17-18.*

Soteira · Epíteto de Hécate: a Salvadora; proteção dos lares, das crianças e dos vulneráveis. Relacionado a Câncer. *L. 13.*





Glossário · 9 de 9

Taliesin · Bardo nascido das metamorfoses de Gwion Bach; imagem da inspiração recebida e da jornada de transformação. *L. 7-8.*

Telúrico · Relativo à Terra e à expressão manifesta do trabalho: instrumentos, palavras, símbolos e gestos. *L. 14.*

Templo Astral · Espaço interior construído pela visualização e aprofundado pela meditação, ligado ao trabalho no Círculo. *L. 9.*

Tradição de Taliesin · Via wiccana aberta e autodedicada, centrada em Cerridwen, Herne, Awen e na soberania do praticante. *L. 2, 17-18.*

Transcendência · Natureza da Deusa que ultrapassa nomes e formas, acessada pela experiência imanente e pela linguagem poética. *L. 14.*

Transe · Estado de consciência empregado no trabalho interior e na elaboração de formas e intentos na leitura mágica lunar. *L. 3, 13-14.*

Triformis · Epíteto de Hécate: a Tríplice, Donzela, Mãe e Anciã; tempo, ilusão e eternidade. Relacionado a Peixes. *L. 13.*

Vassoura · Instrumento de purificação do espaço sagrado, integrante do repertório ritual da Tradição. *L. 10.*

Vestir-se de céu · Expressão para a nudez ritual, relacionada à liberdade, ao corpo sagrado e ao despojamento das máscaras. *L. 4, 10, 14.*

Visualização · Formação consciente de imagens interiores, empregada no templo, na meditação e na construção da intenção. *L. 4, 9, 16.*

Wicca · Religião neopagã, iniciática e de mistérios. A formação taliesiniana a apresenta em uma via aberta de autodedicação. *L. 1-2, 17.*

Yule · Sabá do solstício de inverno e do renascimento, simbolizado pelo retorno da chama e do Sol. *L. 11-12.*





Consulta e continuidade

Como usar as remissões

No glossário, “L.” significa lição. Um intervalo, como “11-14”, indica todas as lições entre esses números; uma vírgula indica leituras separadas. As remissões apontam a definição, seu desenvolvimento ou um contexto associado. O glossário resume usos do material autoral e não substitui a exposição completa.

Onde estão as instruções completas

Exercício 1: Lição 3. Exercício 2: Lição 4. Exercício 3: Lição 6. Exercício 4: Lição 8. Exercícios 5, 6 e 7: Lição 9. Círculo, ferramentas e autodedicação: Lição 10. Celebrações anuais: Lições 11-12. Celebrações lunares: Lições 13-14. Consulta litúrgica e Oráculo de Cerridwen: Lição 18.

A Lição 0 não acrescenta exercícios nem altera a numeração das práticas. As definições não são fórmulas de execução. Depois da leitura integral, retorne ao começo e preserve as instruções, as preparações, as frequências e a ordem das ações propostas em cada lição.

Base desta apresentação

LOURENÇO, Sérgio. *O Caldeirão & a Espada: O Caminho Taliesiniano de Wicca*. Manuscrito fornecido pelo autor. Síntese dos conceitos, símbolos e orientações, em conjunto com a sequência final das Apostilas 1-18 da Tradição de Taliesin. Os resumos, percursos de consulta e definições foram escritos para esta lição introdutória. Os epítetos conservam os atributos apresentados na fonte.

Orientação para começar

Leia todas as 18 lições antes de realizar qualquer rito ou prática. Primeiro compreenda o conjunto; depois, retorne à sequência para viver o treinamento. O estudo integral, o registro da experiência e a continuidade responsável sustentam o caminho.

